



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DAYMÍ VEGA MARTÍNEZ

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE O CONTROLE DAS DOENÇAS  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MOMBAÇA DO  
MUNICÍPIO ITAPECERICA DA SERRA

SÃO PAULO  
2018

DAYMÍ VEGA MARTÍNEZ

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE O CONTROLE DAS DOENÇAS  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MOMBAÇA DO  
MUNICÍPIO ITAPECERICA DA SERRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: MARIANA CRISTINA LOBATO DOS SANTOS

SÃO PAULO  
2018

## **Introdução**

As Doenças Sexualmente Transmissíveis são um grupo de doenças as quais têm como fator comum sua forma de se transmitir através de uma conduta sexual ou atividades de risco. As doenças de transmissão sexual (DST) foram conhecidas pela humanidade há séculos, antes do advento da medicina moderna (MANDAL, 2013), e sempre tem representado um problema significativo para a sociedade, já que não interessa a um indivíduo por si só, também todo seu círculo social, bem como o crescimento de sua prevalência, não distinguindo entre idade, sexo nem raça; representando um problema de saúde que pode culminar em sequelas temidas.

As mulheres geralmente são as mais suscetíveis em adquirir tais doenças, as quais muitas vezes são de difícil detecção e não apresentam nenhum sintoma (BOTEGA et al2016), isto apesar das medidas de prevenção que se implantam em cada país, como a promoção do uso da camisinha tanto feminina como masculina, a abstinência sexual, em resumo levar uma vida sexual saudável.

Pouco se valoriza a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis para seu controle mediante a educação sexual, como reconhecer os signos e sintomas das mesmas, bem como por parte dos profissionais o pouco treinamento para o correto manejo destas doenças (Brasil, 2006).

É necessário realçar a importância da prevenção e da assistência preventiva ao paciente, o qual supõe um princípio do profissional de saúde que avalia suas habilidades e para o próprio paciente significa ser um agente em defesa de sua própria vida (BRASIL, 2006)

Durante os atendimentos realizados na unidade pôde ser observado que existiu um aumento na prevalência dos diagnósticos das doenças de transmissão sexual (incluindo HIV), principalmente entre as idades de 14-25 se comportando de igual forma em ambos sexos, tudo isto durante o transcurso do ano 2017. tratando se de um área com um baixo percento de escolaridade, com um total de população de ao redor de 8000 habitantes, com uma representação do 1,9 % com diagnóstico de DST durante esse ano.

Elegeu-se esta problemática, como foco deste projeto de intervenção, a fim de fortalecer o conhecimento dos pacientes sexualmente ativos, principalmente os que se encontram entre as idades de 14 a 25 anos e dos profissionais, fomentando a educação sexual, nos centros de estudos, mediante debates e palestras, se procurando como objetivo final o controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

**Geral:** Realizar uma proposta de intervenção para o controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis na Unidade Básica de Saúde Mombaça do Município Itapeçerica da Serra.

### **Específicos:**

- \* Capacitar aos integrantes da equipe de saúde da unidade sobre os conhecimentos das doenças sexualmente transmissíveis
- \* Identificar os grupos de risco dentro da população para orientar as diferentes ações de saúde.
- \* Realizar grupos de adultos para realizar charlas interativas sobre educação sexual
- \* Promover ciclos de debates sobre DST em escolas de ensino médio da região.

## **Método**

Local: Unidade Pedro Zillig, Bairro Mombaça, Município Itapeçerica da Serra, Estado de São Paulo

Público Alvo: Pacientes entre as idades de 14 - 25 anos.

Participantes: Integrantes das Equipes de Saúde e os demais especialistas que em nossa UBS tratam estas doenças.

Ações:

Capacitar os integrantes da Equipe de Saúde: se realizará a capacitação para os integrantes da equipe de saúde da unidade básica que fazem um total de 25, onde se abordarão temáticas relacionadas com as DST, sua epidemiologia no estado e no município, grupos de riscos e como identificar na população, sua prevenção, diagnóstico, como abordar o tema com os adolescentes nas consultas e nas atividades que se levarão a cabo nas escolas. A mesma terá uma carga de 10 horas.

Identificar os grupos de risco: realiza uma pesquisa apoiada pelas ACS da equipe de saúde para identificar a população mais vulnerável de contrair DST para realizar as ações adequadas para cada grupo.

Realizar grupos de adultos : organizar estes grupos de adultos tanto mulheres como homens maiores de 18 anos de idade para realizar charlas interativas, com uma frequência cada 15 dias, com duração de 45 a 50 minutos; com temas como diagnóstico precoce, prevenção e complicações. Serão convidados mediante a propagação de cartazes nos lugares que mais frequenta a população e convites impressos que serão oferecidos na Unidade Básica.

Promover ciclos de debates: realizar estes debates nas escolas de ensino médio para poder abordar as idades adolescentes com atividades participativas todas relacionadas com educação sexual e prevenção das DST. Se trabalhará com as idades a partir de 14 anos até 17 com autorização dos pais e com prévia combinação com a direção da escola

Avaliação e Monitoramento:

Para avaliar o cumprimento do objetivo de capacitar aos integrantes da equipe realizasse-se ao início e final da atividade um questionário para avaliar os conhecimentos atingidos, e avaliar também de forma prática com casos hipotéticos.

## **Resultados Esperados**

Este trabalho poderá aumentar o conhecimento sobre as DST para uma melhor prevenção e diagnóstico precoce das mesmas tanto por parte dos profissionais de saúde como os mesmos pacientes, principalmente os grupos de riscos, conseguindo mudanças na educação sexual dos pacientes segundo os grupos de idades e inserir às escolas em este estudo. Esperando a diminuição na incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis em nossa área de trabalho.

## Referências

- ♦ MANDAL, Dr. Ananya. Historia da Doença de Transmissão Sexual. News Medical Net. 2013. Disponível em: <[www.news-medical.net/health/History-of-Sexually-Transmitted-Disease-\(Portuguese\)](http://www.news-medical.net/health/History-of-Sexually-Transmitted-Disease-(Portuguese))> Acesso em 19 agos. 2018.
- ♦ BOTTEGA, Angelita et al. Abordagem das Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência: revisão de literatura. Suplemento - Artigos de revisão. Saúde (Santa Maria), p. 92, Julho, 2016
- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Série Manuais No. 68, 4ta ed. Brasília, DF, 2006. p 13.
- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Cadernos de Atenção Básica n.º 18. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília - DF 2006. p 7.